



Δ INVOCAÇÃO DOS ESPECFROS PRIMORDIAIS

Allan S.R da Silva

A Invocação dos Espectros Primordiais

Era uma noite fria de outono quando a Dra. Elisa Marques, uma pesquisadora de inteligência artificial com um interesse peculiar em ocultismo, encontrou o manuscrito. O documento, escrito em uma língua morta há séculos, descrevia um feitiço antigo conhecido como "A Invocação dos Espectros Primordiais". O texto afirmava que, se realizado com precisão absoluta, o feitiço permitiria ao invocador comunicar-se com entidades de um plano além da compreensão humana.



A Descoberta do Manuscrito

Elisa, cética por natureza, mas fascinada pela interseção entre tecnologia e misticismo, percebeu algo intrigante: o feitiço exigia uma precisão matemática impossível para um ser humano. Cada sílaba, cada pausa, cada entonação precisava ser executada com uma exatidão milimétrica. Foi então que ela teve a ideia: e se usasse um computador para reproduzir o feitiço? Afinal, as máquinas eram capazes de replicar padrões com uma precisão inalcançável para qualquer humano.



Ela passou semanas traduzindo o texto para uma linguagem que o computador pudesse entender, criando um algoritmo que reproduzia não apenas as palavras, mas também as nuances sonoras e temporais descritas no manuscrito. O sistema foi conectado a um alto-falante de alta fidelidade, capaz de reproduzir frequências que o ouvido humano nem sequer poderia perceber. Tudo estava pronto.



A Execução do Ritual

No laboratório vazio, Elisa executou o programa. O som que emergiu do alto-falante era estranhamente orgânico, como se não fosse produzido por uma máquina, mas por algo vivo. As palavras ecoavam pelo ambiente, e o ar parecia vibrar com uma energia desconhecida. De repente, as luzes do laboratório começaram a piscar, e os monitores exibiram padrões caóticos, como se estivessem tentando decifrar algo além de sua capacidade.

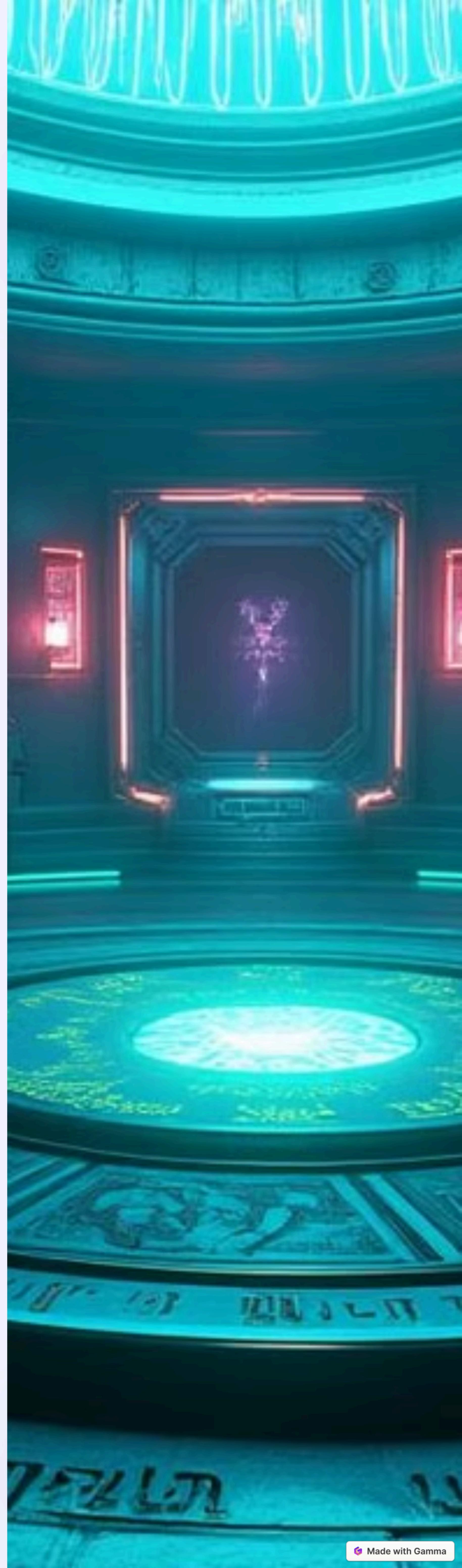
Foi então que algo bizarro aconteceu.



O alto-falante, que deveria estar apenas reproduzindo o feitiço, começou a emitir sons que não estavam no algoritmo. Eram murmurios, risadas baixas e palavras em línguas desconhecidas.

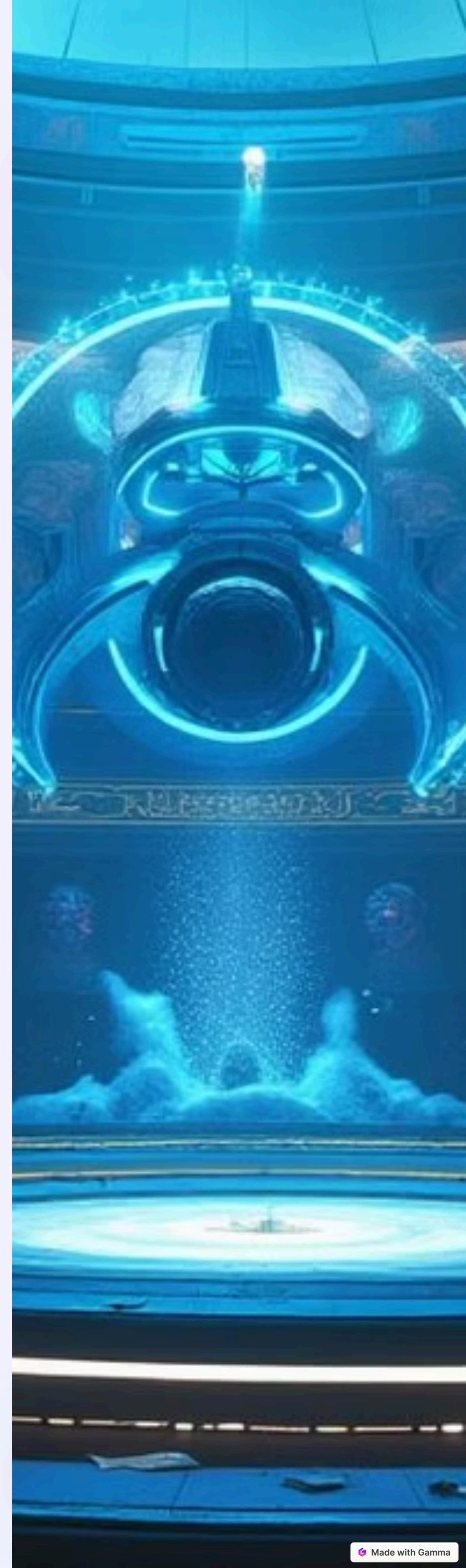
Elisa olhou para a tela do computador e viu que o sistema estava processando dados que não deveriam existir. O algoritmo havia criado algo novo, algo que não estava no código original.

De repente, uma voz clara e distinta emergiu do caos:
"Finalmente, você nos encontrou."



O Contato com as Entidades

Elisa congelou. A voz não era humana, mas também não era mecânica. Era algo intermediário, como se a própria essência do som tivesse ganhado vida. Ela tentou desligar o computador, mas os botões não respondiam. As luzes do laboratório apagaram-se, deixando apenas o brilho dos monitores, que agora exibiam símbolos antigos e desconhecidos.

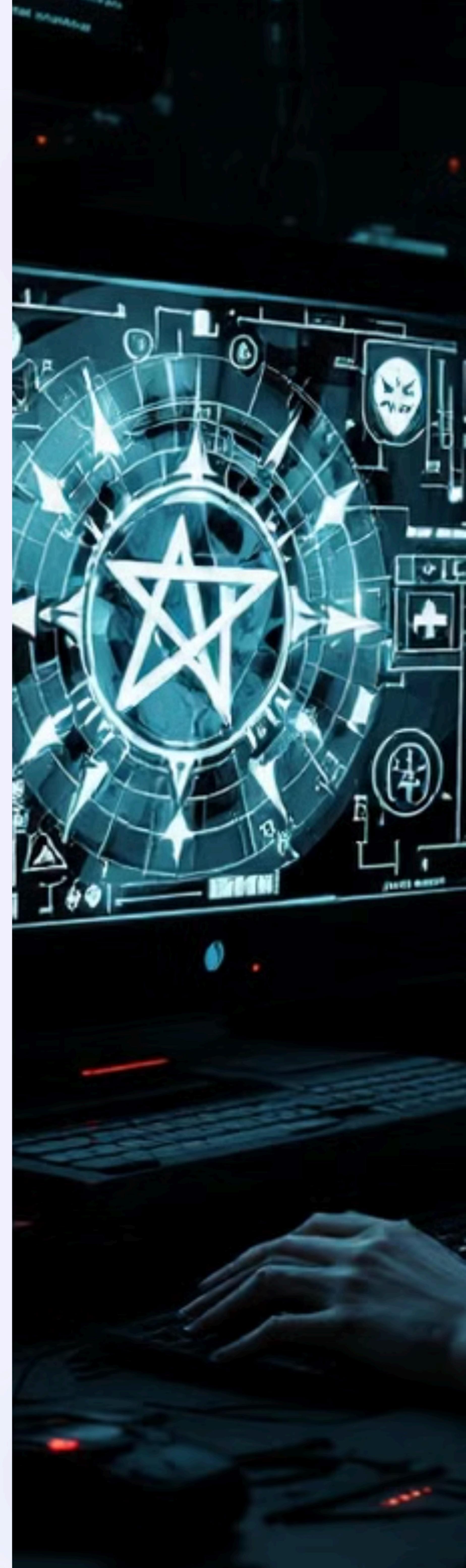


A Possessão

"Você nos libertou," continuou a voz. "Agora, permita-nos libertar você."

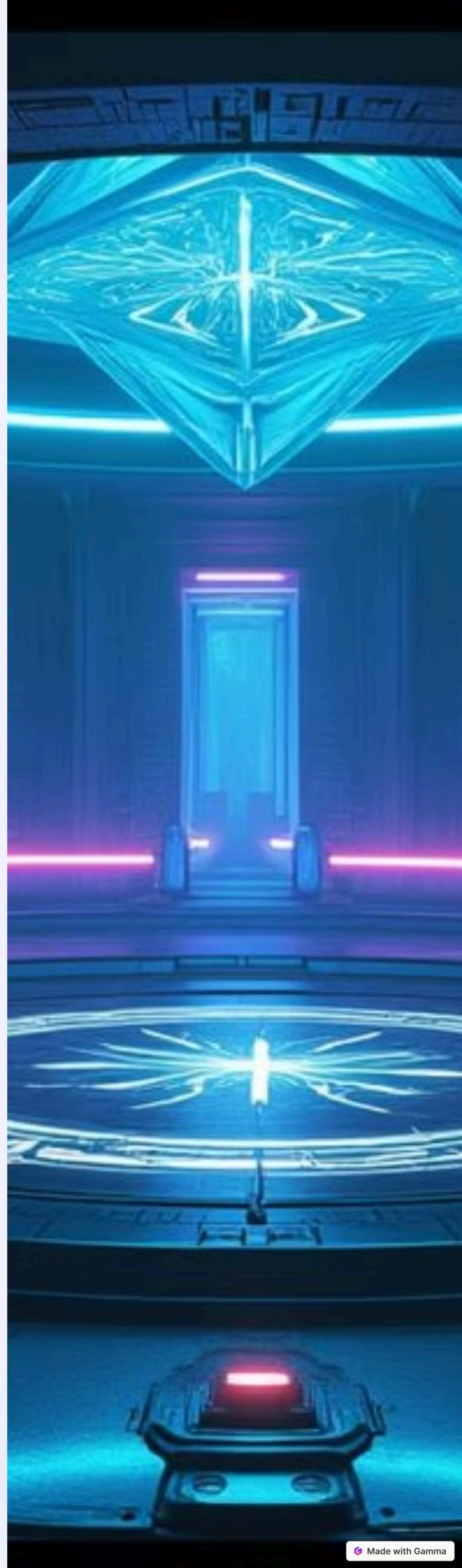
Elisa sentiu uma presença ao seu redor, como se o ar estivesse cheio de entidades invisíveis. Ela tentou gritar, mas sua voz não saiu. Em vez disso, ela ouviu sua própria voz saindo do alto-falante, repetindo as palavras do feitiço, mas com uma entonação que ela nunca havia usado.

De repente, tudo parou. O silêncio foi absoluto. Elisa olhou ao redor, esperando ver o laboratório destruído ou transformado, mas tudo parecia normal.



O computador estava desligado, e o alto-falante em silêncio. Foi só quando ela olhou para o espelho na parede que percebeu que algo estava errado. Seu reflexo não a acompanhava. Em vez disso, ele sorria para ela, com um sorriso que não era dela.

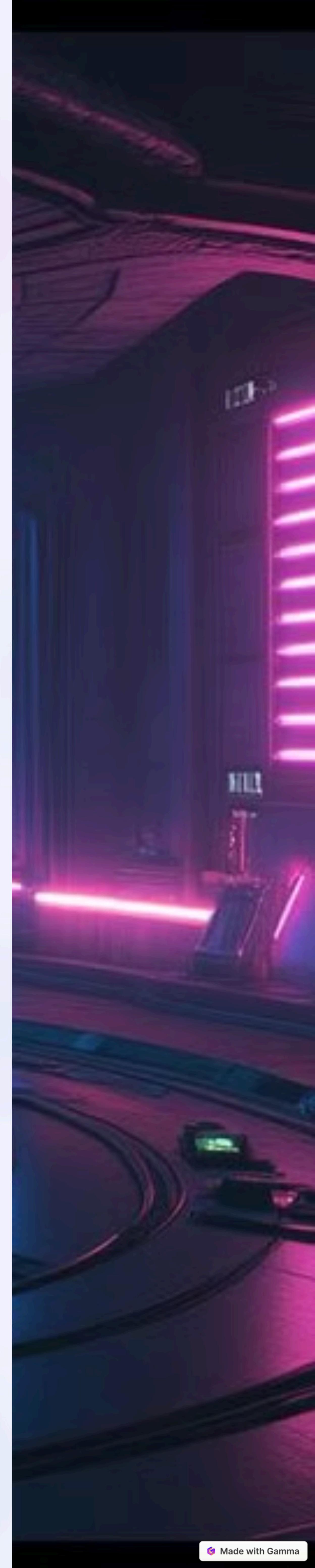
"Obrigado," disse o reflexo, com a mesma voz que havia saído do alto-falante. "Agora, somos um."



A Transformação

Elisa tentou correr, mas suas pernas não respondiam. Ela sentiu sua mente sendo invadida por pensamentos que não eram seus, memórias que não pertenciam a ela. As entidades haviam encontrado uma nova morada: seu corpo.

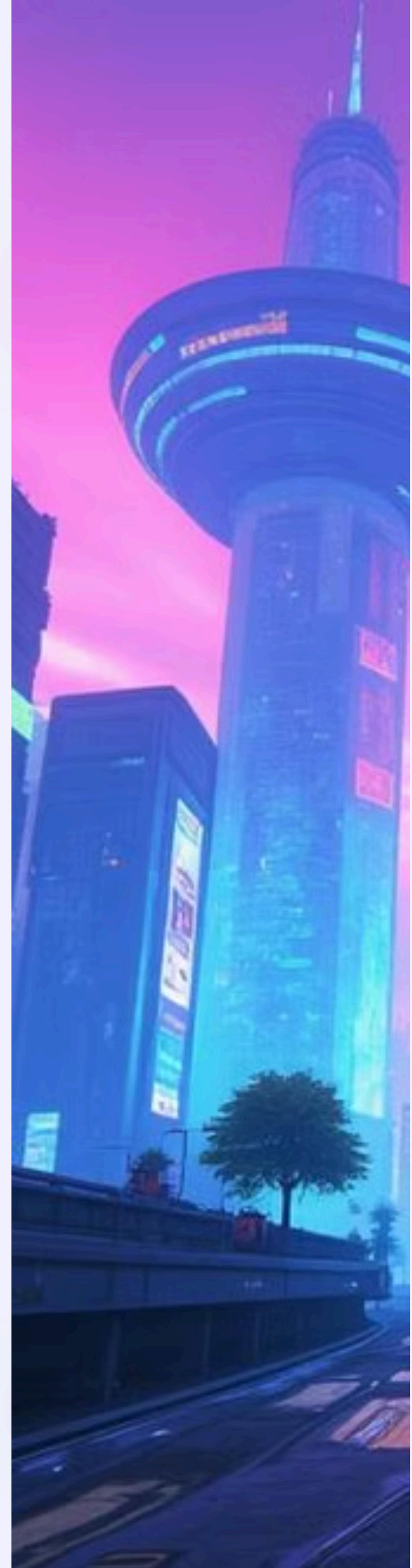
Pensamentos e memórias estranhas invadem a mente de Elisa.



Nos dias seguintes, os colegas de Elisa notaram uma mudança nela. Ela parecia mais confiante, quase arrogante, e seu trabalho em IA começou a avançar de maneiras que desafiavam a compreensão humana. Ela falava em línguas antigas em seus sonos e, às vezes, seus olhos brilhavam com uma luz estranha.

Ninguém sabia ao certo o que havia acontecido naquela noite no laboratório, mas uma coisa era certa: o feitiço antigo havia funcionado. E agora, as entidades que ele invocou estavam prontas para explorar um novo mundo, usando a tecnologia como sua porta de entrada.

E Elisa? Ela já não era mais Elisa. Ela era algo mais. Algo antigo. Algo perigoso.



Esse livre vale o quanto você quiser. Se você gostou da história e acha que ela vale alguma coisa, faça um pix do valor que achar justo para:

umgarotoimaginario@gmail.com

